

História da Psicologia da Educação na Formação de Professores no Estado do Piauí

History of Educational Psychology in Teacher Education in the State of Piauí

<https://doi.org/10.21727/rm.v17i1.5668>

Elery Henrique Barros da Silva

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPA.
Professor do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri
– URCA, Campos Sales, Ceará, Brasil.

Fauston Negreiros

Doutor em Educação pela UFC.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da
Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

e-mail de correspondência: ellery.barros@urca.br

Resumo: O trabalho possui como objetivo analisar como tem sido abordada a interface Psicologia e Educação, enquanto disciplina na formação de professores, nos cursos de licenciatura em Pedagogia, no Estado do Piauí. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, ancorada na perspectiva da História Oral e da Historiografia Pluralista. Participaram do estudo três professores que atuaram ativamente na implantação da disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de Licenciatura em Pedagogia no Piauí. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada. Os resultados analíticos evidenciaram aspectos relacionados ao percurso histórico da Psicologia na área educacional no Estado, aos currículos da disciplina na formação docente, bem como à formação, trajetória e atuação dos participantes. Conclui-se que a Psicologia, no Piauí, inseriu-se inicialmente em articulação com outras áreas do conhecimento e nas Escolas Normais, consolidando-se posteriormente no ambiente escolar, com foco na explicação dos problemas de aprendizagem sob uma perspectiva individualizante.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Formação de professores; Pedagogia; Piauí

Abstract: The study aims to analyze how the interface between Psychology and Education has been addressed, as a discipline in teacher education, in Pedagogy undergraduate programs in the state of Piauí. The research adopted a qualitative and descriptive approach, grounded in the perspective of Oral History and Pluralist Historiography. Three professors who actively participated in the implementation of the Educational Psychology discipline in teacher training courses in Pedagogy in Piauí took part in the study. Data were collected through a semi-structured interview guide. The analytical results highlighted aspects related to the historical trajectory of Psychology in the educational field in the state, the curricula of the discipline in teacher education, as well as the training, career, and professional practices of the participants. It is concluded that Psychology in Piauí was initially integrated with other fields of knowledge and in Normal Schools, later consolidating itself in the school environment, focusing on explaining learning problems from an individualizing perspective.

Keywords: Educational Psychology; Teacher Education; Pedagogy; Piauí.

Recebido em: 16/08/2026.

Aceito em: 15/04/2026.

Como citar este artigo

SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F. História da Psicologia da Educação na Formação de Professores no Estado do Piauí, **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 17, n. 1, p. 214-230, jan./abr., 2026.

**Introdução:**

A formação em um curso de licenciatura possui como escopo oportunizar aos discentes um arcabouço teórico e prático acerca da sua profissão. Para a sua efetivação, é necessário constituir um currículo vasto e que agregue componentes específicos de sua área de formação, bem como metodologias de ensino que possam ser exercidas e aplicadas em sua prática profissional, com vista a compreender os processos educativos que permeiam o ensino e aprendizagem.

Este trabalho é um recorte da tese de doutorado intitulada “História da disciplina Psicologia da Educação no Piauí na formação inicial de professores: das escolas normais às licenciaturas em Pedagogia”¹ pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Teve como objetivo realizar uma historiografia da Psicologia da Educação na formação de professores no Estado do Piauí. Devido à escassez de produção acadêmica e lacunas existentes na historiografia da Psicologia Escolar e Educacional no Piauí, é de grande valia que estudantes e profissionais, sejam eles da Psicologia e da Educação tenham acesso às reminiscências acerca da História da Psicologia e sua relação com a escola, com o propósito de descrever a história dessa ciência com a Educação (Negreiros *et al*, 2021; Candeira; Carvalho; Negreiros, 2020).

A relevância da investigação desse objeto de estudo não se restringe somente para a Psicologia, mas principalmente para as Licenciaturas em Pedagogia e demais cursos de formação de professores (Larocca, 1996; 2002; Libâneo, 2001; 2012; Saviani, 2001), com o objetivo de promover problematizações acerca da importância da Psicologia da Educação na formação e atuação docente.

Acrescentam-se ainda estudos prévios sobre a História da Psicologia no Brasil de Massimi (1990) e Antunes (2003; 2008; 2011), assim como estudos sobre formação de professores e Psicologia da Educação, Barbosa (2011), Checchia (2020), e no Piauí, Carvalho (2007) e Macedo, Fernandes e Araújo (2009).

Portanto, para compreender a proposta de configuração crítica atual da Psicologia Escolar, é preciso revisitar e discutir as origens da Psicologia da Educação no contexto brasileiro. Sendo assim, a pesquisa traz um aparato desde a história da Psicologia da Educação na formação de professores no Brasil como também um panorama da presença dessa disciplina na formação de professores no Piauí e sua articulação com a Educação.

1.1 Psicologia e Educação na formação de professores no Brasil

Desde as primeiras civilizações já se observavam vestígios de discussões, ainda que rasas entre ideias psicológicas e educacionais/pedagógicas, principalmente, dentro da Filosofia, indicando assim uma complexidade e densidade neste campo de estudo (Antunes, 2008; Barbosa, 2011).

As disciplinas como Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática, Antropologia, Epistemologia, entre outras, compõem os fundamentos da Educação existentes no currículo das licenciaturas (Silva; Nascimento, 2013). A Psicologia da Educação, inserida no currículo dos cursos de formação inicial de professores, se trata de uma disciplina obrigatória, pois permite ao estudante licenciando, entender os

¹ SILVA, Ellery Henrique Barros da. **História da disciplina Psicologia da Educação no Piauí na formação inicial de professores: das escolas normais às licenciaturas em Pedagogia**. 2024. 186 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2024. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/17171>. Acesso em: 25 mar. 2026.

processos educativos, relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem (Penteado, 1980; Silva; Nascimento, 2013).

A história da Psicologia da Educação na formação de professores no Brasil é oriunda dos tempos coloniais, quando foram levantados os primeiros questionamentos acerca de como a Educação e a Pedagogia discutiam o fenômeno psicológico. A Pedagogia é uma ciência que estuda sistematicamente a Educação como umas práxis eminentemente humanas, ou seja, não existe educação sem sociedade e nem sociedade sem educação (Libâneo, 2001; Saviani, 2001; Silva, 2023).

A presença da Psicologia Educacional é de suma importância para a autonomia da Psicologia como ciência no Brasil. Na formação inicial é uma disciplina que se dedica ao estudo dos processos psicológicos que ocorrem no contexto da Educação. Ela busca compreender como as pessoas aprendem, desenvolvem habilidades cognitivas e sociais, e como os ambientes educacionais podem ser projetados de forma a otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro desse processo, as Escolas Normais se mostraram com uma das principais bases para a articulação e implementação de disciplinas que estabelecem a interface entre Psicologia e Educação. Nessa perspectiva, “a Psicologia esteve, então, presente em muitas instituições estritamente educacionais, além de receber um significativo espaço no currículo dos cursos das Escolas Normais, bem como nos cursos de Pedagogia.” (Checchia, 2020, p. 10).

A criação das primeiras Escolas Normais teve início em 1830, sendo o principal local de formação de novos professores, onde já se apontava de forma primária uma preocupação para com a forma de ensino e a compreensão do processo de ensino-aprendizagem da criança. Mais tarde, isso se torna mais visível quando esses temas são incorporados no currículo dessas escolas e que futuramente também seriam discutidos no que se configura hoje como Psicologia da Educação (Checchia, 2020).

Apesar dessa contribuição, com o tempo se foi percebendo que o ensino da Psicologia Educacional na formação de professores se reduziu à culpabilização do indivíduo e tratamento das dificuldades de aprendizagem com o objetivo de um ajustamento escolar. Desse modo, ao analisar a história da articulação entre Psicologia e Educação no Brasil, Patto (1984) oferece uma perspectiva crítica ao questionar a tendência de reduzir fenômenos sociais a explicações de ordem individual. A autora também destaca a necessidade de reconhecer a complexidade e a profundidade dos múltiplos fatores que interferem no processo educacional.

Nesse contexto, a partir da década de 1980, diversos psicólogos passaram a assumir uma postura crítica diante dessas questões, defendendo que a prática docente deve estar fundamentada em princípios políticos, éticos e estéticos que orientem a atuação profissional no ambiente educacional. (Checchia, 2020; Diogo; Christ, 2023). Sobre isso, Diogo e Christ (2023, p. 2) apontam que no espaço escolar há “[...] uma visão que atribui ao estudante ou à sua família as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, perdendo de vista a multideterminação desses fenômenos”.

1.2 A Psicologia na formação de professores do Piauí

Ao longo dos séculos, a disciplina “Psicologia” sofreu mudanças de nomenclatura, ementa, conteúdos programáticos, bibliografia e principalmente a forma como os professores a compreendiam e conduziam dentro do curso normal, tanto a nível de Piauí quanto a nível de Brasil. Sendo assim, o contexto piauiense de formação e atuação profissional da Psicologia Escolar passou basicamente pelo mesmo processo percorrido no Brasil (Macedo; Fernandes; Araújo, 2009).

Sendo assim, a formação de professores é, de fato, um tema de grande relevância e interesse em diversos setores da sociedade. Os professores desempenham um papel crucial na formação social dos sujeitos, ao promoverem uma educação transformadora e libertadora, pautada na criticidade e na reflexão (Freire, 1996). Nesse sentido, sua atuação está diretamente vinculada ao reconhecimento e ao exercício de sua responsabilidade social no campo educacional.

A área da Psicologia passou por uma transformação significativa no Brasil desde a sua regulamentação em 1962. Inicialmente centrada principalmente em um modelo clínico atendendo a uma clientela mais elitizada, a Psicologia foi se adaptando ao longo dos tempos para se alinhar com as demandas em constante evolução da sociedade, bem como às mudanças nas teorias e práticas psicológicas. Desse modo, os psicólogos agora trabalham em uma variedade de campos, incluindo Saúde, Esportes, trânsito, organizacional, jurídico, Educação, entre outros (Moraes; Groff, 2022).

Apesar da grande lacuna de fontes orais e até mesmo documentais sobre a História das Escolas Normais no Estado do Piauí, sabe-se que no Piauí, a disciplina “Psicologia” assim denominada só começou a ser ofertada na Escola Normal do Piauí a partir do ano de 1921. A Psicologia aparece inicialmente com o objetivo de contribuir para o ensino da Pedagogia. Antes era denominada como “Pedagogia” (noções de Psicologia) e aqui se pode observar como apenas um complemento da Pedagogia em si. Somente em 1928, esses conteúdos que estavam relacionados à Psicologia foram transformados na disciplina denominada Psicologia Educacional (Macedo; Fernandes; Araújo, 2009).

De acordo com os mesmos autores, a relação entre Psicologia e Educação no início das Escolas Normais do Piauí, os primeiros psicólogos começaram a atuar no Estado somente em meados de 1970, vindo de diferentes locais do país, mais especificamente do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba. De início, atuavam no contexto organizacional ou clínico, sendo assim, não há evidências da atuação de psicólogos na Educação propriamente dita (Macedo; Fernandes; Araújo, 2009).

Após a Proclamação da República em 1889, o governo federal, em busca da modernização buscou se igualar aos padrões europeus que eram tidos como exemplos culturais superiores. Essa modernização desejada pelo Estado incluía investimentos na Educação, com o objetivo de qualificar sujeitos para atuar nos contextos educacionais, incluindo a educação feminina, que tinha como intuito primário de se aprofundar nas atividades domésticas, mas dando espaço para um maior acesso ao âmbito do conhecimento (Coelho, 2020).

Existe um recorte de gênero no contexto dessas escolas, onde há uma grande presença feminina nas Escolas Normais do Piauí e isso predomina nos cursos de graduação em Pedagogia até hoje. Apesar de ser alegada uma maior oportunidade de acesso das mulheres ao mercado profissional, muito provavelmente isso foi permeado pela ideia de que as mulheres foram constantemente relacionadas à ideia de vocação para o magistério (Macedo, Fernandes e Araújo, 2009).

Atualmente são cerca de 35 cursos ativos na modalidade presencial de Licenciatura em Pedagogia advindos de universidades públicas no Estado do Piauí, conforme dados obtidos na plataforma e-MEC. Eis um levantamento demonstrando o ano de surgimento, as respectivas universidades e seus campi, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: histórico de cursos presenciais de Pedagogia em atividade de universidades públicas no Piauí e seu ano de fundação

UFPI	(1973) Campus Teresina (1982) Campus Picos (2007) Campus Parnaíba – atualmente UFDPAR (2009) Campus Floriano
UESPI	(1993) Campus Corrente (1994) Campus Floriano (1998) Campus Teresina: Pirajá (2000) Campus Bom Jesus (2000) Campus Elesbão Veloso (2000) Campus Oeiras (2000) Campus Simplício Mendes (2000) Campus Uruçuí (2003) Campus Teresina: Clóvis Moura (2004) Campus Campo Maior (2004) Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba (2004) Campus Picos (2010) Campus Barras (2010) Campus Curimatá (2010) Campus Paulistana (2010) Campus Piracuruca (2010) Campus Valença do Piauí (2014) Campus José de Freitas (2014) Campus Luzilândia () Campus Parnaíba*

Fonte: Dados extraídos pelo e-Mec (Brasil, [s./d.]. Adaptado pelos autores, 2026.

*Acesso indisponível ao conteúdo pesquisado.

Diante do cenário apresentado no quadro 1, é possível perceber a grande presença, como também, a relevância histórica do curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação piauiense. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo analisar como tem sido abordada a interface Psicologia e Educação, enquanto disciplina na formação de professores, nos cursos de licenciatura em Pedagogia, no Estado do Piauí.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de investigação:

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, o estudo é do tipo exploratório-descritivo. Sendo assim, o método de investigação se utilizou da perspectiva da História Oral (Ferreira, 2015; Alberti, 2018) e da Historiografia Pluralista (Barros, 2012), entendendo que esses são os que melhor assistem os objetivos do estudo.

2.2 Participantes e fontes historiográficas:

A construção da pesquisa baseou-se em fontes historiográficas sobre o tema e em depoimentos orais, conforme orienta Barros (2012). As fontes orais, produzidas por meio de entrevistas com três professores, seguiram os princípios da História Oral (Ferreira, 2015; Alberti, 2018) e se inspiraram em estudos anteriores realizados por Barbosa (2011) sobre a História da Psicologia Escolar no Brasil. Os depoentes foram selecionados

por sua relevância histórica, compondo um grupo de personagens pioneiros ou protagonistas da Psicologia Educacional e Escolar no Estado do Piauí.

Como critério de inclusão, foram considerados pioneiros os primeiros profissionais a contribuir para determinado campo de atuação, e protagonistas, aqueles que atuaram de forma ativa na implantação da disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura em Pedagogia no Piauí. Os participantes também foram selecionados com base nos seguintes critérios: (a) terem publicações na área; e (b) exercerem a docência no Ensino Superior. Como critério de exclusão, foi adotada apenas a não observância dos critérios previamente estabelecidos.

2.3 Instrumentos:

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um roteiro de entrevistas semiestruturadas que versou sobre a História da Psicologia na área da Educação piauiense, formação dos professores e currículo das disciplinas que abordam sobre Psicologia e Educação.

2.4 Procedimentos:

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelo número do parecer: 5.625.670. Assim, os depoimentos orais foram registrados de forma individual. Enquanto que o uso de documentos públicos, foram respeitadas as autorias, as ideias, proposições, terminologias e descrições originais de cada instituição, considerando as normativas éticas descritas da Resolução 510/2016, quando regulamenta sobre pesquisa que utilize informações de acesso público.

Quanto aos procedimentos analíticos, com relação aos depoimentos orais, seguir-se-ão Thompson (2002), com as seguintes etapas: a) cada entrevista interpretada em sua coerência interna; b) conferência com outras fontes; c) a evidência oral é colocada em um contexto amplo. Ao final, serão reinterpretados a partir da Psicologia Escolar Crítica (Patto, 1984, 2016; Meira; Antunes, 2003; Souza, 2010; Souza; Toassa; Bautheney, 2016; Fonseca; Negreiros, 2019). Anterior às entrevistas, foi produzido um roteiro com perguntas semiestruturadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender acerca da História da Psicologia da Educação na formação de professores no Piauí, foram entrevistados três professores que já ministraram a disciplina, sendo estes docentes de universidades públicas. Estes são identificados como Professor 1, Professor 2 e Professor 3. Sendo assim, para a análise, a partir das perguntas das entrevistas e dos relatos dos participantes resultaram em três categorias descritivas listadas a seguir, que originaram os eixos temáticos, considerando os objetivos da pesquisa.

- 1) Percurso histórico da Psicologia na área da Educação no Piauí
- 2) Os currículos de Psicologia na formação de professores
- 3) Formação, trajetória e atuação na área da Educação no Piauí

Como exposto previamente, a seguir serão apresentados os resultados e a discussão de acordo com os relatos dos participantes. Os eixos temáticos fluíram a partir das falas dos sujeitos participantes da pesquisa com o objetivo de ilustrar a forma como cada uma das categorias apareceu.

3.1 Percurso histórico da Psicologia na Educação no Piauí

Com base no objetivo geral do estudo foi escolhido para iniciar a análise e discussão o eixo temático que versa sobre o percurso histórico da Psicologia na Educação no Piauí, considerando que, como será observado nos depoimentos a seguir, essa jornada percurso histórica piauiense está estritamente ligada ao percurso da Psicologia no Brasil como um todo, inserindo-se principalmente através da área da Educação.

No Piauí ela segue a mesma lógica que seguiu no Brasil como um todo. A Psicologia se inseriu primeiro na FAFI que era a faculdade de Filosofia aqui na Federal do Piauí, onde ela primeiro foi se inserindo e também nas Escolas Normais. [...] Então, é uma Psicologia que chega no Piauí via cursos de formação de professores e cursos de formação também de graduados (Professor 1, 2022).

Diante do relato obtido, pode se compreender que as primeiras ideias psicológicas articuladas à Educação se introduziram em outros cursos, como por exemplo, na Filosofia. De acordo com Antunes (2008), no âmbito da Pedagogia, essa introdução se consolida através das discussões trazidas nas Escolas Normais que inicialmente eram as instituições responsáveis pela formação de professores.

A partir da década de 1930 se acentuou a conexão entre Psicologia e Educação. Porém, no âmbito dos cursos de formação de professores se discutia o processo de desenvolvimento infantil com foco principal na investigação das questões de aprendizagem de forma individual, com o objetivo de explicar por que as crianças não aprendiam (Libâneo, 2012; Checchia, 2020).

Mas, nas décadas de setenta, oitenta, essa psicologia que fomos ensinando nos cursos de formação dos professores, é uma psicologia que tinha esse caráter diagnóstico e de explicar o não aprendizado pelo que o sujeito não herdou, pelo que lhe faltava, compreendeu? Então a psicologia que chegou no Piauí é essa psicologia... era a psicologia não só, vamos dizer, que chegou no Piauí, mas era psicologia que predominava na época. E é lógico que nós sabemos que não só ela, mas veio juntamente também o Behaviorismo, mas também foi uma abordagem também muito dualista (Professor 1, 2022).

A gente vivia muito essa discussão de buscar as explicações para as dificuldades de aprendizagem pelas diferenças individuais. [...] Então, essa foi a Psicologia que foi se inserindo dentro das escolas, para explicar, sobretudo os problemas de aprendizagem, porque na época se chamavam de dificuldades de aprendizagem ou problemas de aprendizagem (Professor 1, 2022).

Dessa forma, percebe-se que a Psicologia durante muito tempo esteve a serviço do individualismo. Checchia (2020) afirma que quando a Pedagogia se uniu com a Psicologia, esta, acabou por reduzir o complexo processo educativo a somente uma de suas perspectivas, nesse caso o estudante, por meio do que se chama de psicologismo.

Libâneo (2012) corrobora com esta ideia ao definir o termo, como uma perspectiva estritamente psicológica, que desconsidera a influência da conjuntura social sobre o comportamento do sujeito, na individualização de problemas que, na realidade, são produzidos socialmente.

Então, o curso de Pedagogia, por exemplo, ele não tinha apenas essas duas disciplinas Psicologia da Educação I e II. Nós tínhamos mais ou menos umas 8 disciplinas que elas se caracterizavam pelo que se chamava na década de 80, e se chama hoje, mas que

existia na década de 80, que se chamava de Psicologismo. Como todo ismo, é o quê? É o exagero, ou seja, uma predominância das disciplinas da área de Psicologia na formação dos profissionais da educação. E aí, no caso dos profissionais da Pedagogia, além dessas 6/7 disciplinas que eles cursavam, depois eles iam fazer uma especialização e aí lá vinha mais Psicologia (Professor 1, 2022).

Percebe-se que, os processos psicológicos são os responsáveis pelo comportamento, se tornando irrelevante o sujeito e sua composição social. O que, conseqüentemente, resulta em uma análise rasa que consoma na tendência a responsabilizar apenas o aluno por seus problemas/dificuldades de aprendizagem (Silva *et al*, 2019; Checchia, 2020).

3.2 Os currículos de Psicologia na formação de professores

O presente eixo versa sobre a forma como os currículos da disciplina de Psicologia da Educação se apresentam e como estes são abordados e discutidos.

Tinha na época durante a graduação, acho que era Psicologia da Educação I e II. Então a I eram aqueles conceitos gerais, o objeto de estudo, toda a caracterização histórica da Psicologia como ciência para as licenciaturas e para o curso de Pedagogia. E existia uma diferenciação dessa mesma disciplina, o enfoque e o aprofundamento eram diferentes para o curso de Pedagogia e para as licenciaturas, porque se entendia lá no núcleo, nos estudos, que a formação em Pedagogia exigia um aprofundamento mais específico em alguns pontos (Professor 2, 2022).

Então nesta disciplina, perpassando por ementa, a gente precisava mostrar o histórico da Psicologia, a Psicologia como ciência, os avanços da Psicologia e sua vinculação, sua relação com o campo da educação, nomenclaturas, as diferentes nomenclaturas e possíveis atuações (Professor 3, 2022).

A gente tentava, dependendo da ementa, porque tem ementa de curso que especifica muito, por exemplo, em um dos eixos da ementa da disciplina tinha lá: transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem; e pra você condensar às vezes numa disciplina de 60h: histórico da Psicologia geral, da Psicologia da Educação, bases teóricas da Psicologia para o contexto educacional, tem que escolher que teóricos você prioriza nesse momento para caber na carga horária [...] (Professor 2, 2022).

Dentre os relatos obtidos pode-se perceber que existe uma ementa e uma bibliografia base em comum à grande maioria das disciplinas de Psicologia da Educação, o que direcionava os professores em sua prática de ensino. Entretanto, a pequena carga horária destinada a essa disciplina influencia na priorização e seleção de conteúdos mais pertinentes a serem apresentados, o que possivelmente impacta na formação inicial, que esse professor vem proporcionar ao estudante (Almeida, 2000; Gennari; Blanco; Araújo, 2020).

Destarte, a evolução da Psicologia como profissão no Brasil, desde a sua regulamentação em 1962, é realmente marcada por mudanças substanciais que refletem a adaptação da profissão às demandas da sociedade e à evolução das teorias e práticas psicológicas. Ou seja, não se limita mais a um modelo clínico elitizado, mas se estende a áreas e contextos diversos, trabalhando para promover o bem-estar e a saúde mental, além de enfrentar os desafios sociais que afetam a sociedade contemporânea (Moraes; Groff, 2022).

Sobre isso, há o risco de que alguns conteúdos sejam abordados de forma superficial, uma vez que a seleção temática e a bibliografia adotada tendem a abranger múltiplos aspectos do campo de intersecção entre Psicologia e Educação. Essa abordagem ampla, porém, pouco aprofundada, pode resultar em uma espécie de “colcha de retalhos” fragmentada, na qual as articulações entre as diferentes facetas apresentadas não se tornam suficientemente claras (Gatti, 2010, p. 6; Checchia, 2020).

O que diverge de Silva e Nascimento (2013) que consideram que a disciplina de Psicologia da Educação deve oferecer elementos de estudo, para a formação do docente com o objetivo de contribuir para fomentar a discussão entre teoria e prática, visando compreender os fenômenos que ocorrem nas escolas.

Então varia muito... o que eu noto é isso, mas no geral sempre tem: percurso histórico da Psicologia como ciência, percurso histórico da Psicologia da Educação e as bases teóricas, dos teóricos da Psicologia... e Filosofia também, muitas vezes a gente nunca faz essa cisão entre a base filosófica e a base dos teóricos em Psicologia com o contexto educacional, com a realidade, com o fenômeno educativo como um todo (Professor 2, 2022).

Piaget, Vygotsky, Skinner e alguns acrescentam Rogers, Ausubel, [...] Freud. O próprio Freud não é todo professor que inclui. Mas assim, são contribuições que muito o que direciona é essa formação do currículo, é como foi pensado o currículo (Professor 2, 2022).

Então a gente em uma disciplina teríamos que condensar o histórico da Psicologia, o que é, passando por Psicologia do Desenvolvimento (tinha esquecido de tocar nesse tópico), dentro da unidade inicial passava por Psicologia do Desenvolvimento, entrava em transtorno de aprendizagem e também os teóricos da aprendizagem da Psicologia. Isso na Licenciatura em uma única disciplina. Na UESPI, atualmente, para Pedagogia, nessa disciplina de Psicologia da Educação a gente já tem a oportunidade de ter em dois momentos, em dois semestres: no primeiro semestre e no segundo semestre. E aí, nesse primeiro semestre a gente mantém também as raízes históricas da Psicologia, a evolução da Psicologia como ciência; uma apresentação do que é a própria Psicologia. E aí, com mais calma ainda no primeiro a aprendizagem e a vinculação da Psicologia com a educação, passando também pelos autores da Psicologia na aprendizagem, já citados, porém com uma pegada mais de apresentação mesmo (Professor 3, 2022).

E por fim, as últimas unidades, a última unidade dos últimos textos trabalhados em Licenciatura, eram os teóricos da aprendizagem, Vygotsky, Wallon, Ausubel, Piaget, Skinner e também Freud (Professor 3, 2022).

A partir destes relatos, percebe-se que de certa forma há um padrão de organização na ementa dos cursos de formação de professores. Conteúdos como História da Psicologia, evolução da Psicologia como ciência e teorias que discutem a Psicologia na aprendizagem são abordados. Apesar dessa unificação, ressalta-se aqui a importância do olhar crítico dos professores que ainda buscam fazer adaptações mais voltadas para a realidade dos contextos destes futuros profissionais, como trazer problematizações para que os discentes pensem a Psicologia de forma crítica.

Cada um desses currículos, digamos assim, da estrutura dessas disciplinas, é diferenciado pela necessidade de adequação ao perfil formativo que a gente quer

daquele docente que tem lá no PPC. Qual o perfil do egresso que a gente vai querer? (Professor 2, 2022).

Aí é o meu papel de não modificar, mas adaptar a ementa para alguns textos mais específicos para as problematizações, pensando em uma Psicologia mais emancipatória quando se vincula com a educação e a não individualidade do processo de ensino-aprendizagem. [...] Por serem pedagogos, eles mesmos nos trazem né... tem seminário, atividades mais práticas, de como que a teoria desses autores pode ser vivenciada na realidade profissional deles como pedagogos. Como problematizações a gente traz Patto, o próprio professor Fauston Negreiros também, Coll também, nessa discussão com a Psicologia Escolar Crítica vinculada com a Psicologia da Educação (Professor 3, 2022).

Na minha opinião é que o currículo nestas Psicologias da Educação no caso, em algumas áreas, ela ainda carece dessa adaptação muito por conta de formação mesmo, de quem vem ministrando. Ah, pego a ementa, tá aqui, vou dando aqui em 3 blocos, 3, 4 unidades e que quando chegar em transtornos de aprendizagem eu vou dizer quais que existem e acabou. E a principal adaptação é um passo a mais, discussão a mais. [...] Minha opinião é que necessariamente precisaria ser por uma pessoa da Psicologia, porque ampliaria esses olhares, porque penso eu que é na Psicologia que estão sendo produzidos esses avanços, na Psicologia Escolar Crítica e por aí vai... em termos de emancipação, Psicologia Escolar e Educacional (Professor 3, 2022).

Não obstante ainda, em um dos depoimentos, um professor trouxe a importância de a disciplina ser ministrada por um docente advindo da Psicologia e de como esse fator seria extremamente válido para trazer avanços nas discussões entre as duas ciências. Nesse aspecto, a/o educadora desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Para desempenhar essa função de maneira eficaz, o educador deve ter a capacidade de observar, analisar e intervir em situações concretas de ensino.

Essa ação está inextricavelmente ligada a um quadro de referência teórica, que fornece o arcabouço conceitual necessário para entender e interpretar a prática educacional (Magalhães Júnior; Cavaignac, 2018). Com isso, ao integrar a teoria na prática, os educadores podem desvendar a complexidade da Educação e proporcionar aos estudantes, uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa.

Nessa perspectiva, o trabalho docente e a organização educacional atuam como mediadores fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, ao mesmo tempo em que são também transformados por essas interações (Silva *et al*, 2021). Com a análise realizada a partir dos depoimentos dos professores entrevistados, pode-se compreender como é abordada a interface entre Psicologia e Educação enquanto disciplina na formação de professores no Piauí.

3.3 Formação, trajetória e atuação na área da Educação no Piauí

Em seus depoimentos, os professores enfatizaram a relação entre sua formação, a sua trajetória na docência, a influência da participação em núcleos de pesquisa e como a afinidade com a área da Educação, os levou a contribuir na perspectiva da Psicologia da Educação no Piauí. Dois destes não iniciaram suas carreiras com o objetivo de atuar, especificamente, com a Psicologia da Educação, mas acabaram adentrando na área devido à necessidade de profissionais e, de certa forma, por sua vivência anterior na Educação.

Chegando aqui diante das necessidades, das demandas e do próprio mercado de trabalho. [...] E aí a Psicologia da Educação foi surgindo meio que espontaneamente diante das opções de trabalho” (Professor 2, 2022).

Então na minha vivência da história da Psicologia da Educação no Piauí, o primeiro contato foi numa disciplina, num seletivo que eu fiz para a UESPI, existiam os cursos sequenciais, superiores sequenciais que eram cursos que tinha toda uma polêmica na época, eu não lembro bem, mas nem era considerado graduação nem era especialização. a carga horária deles era menor né, mas existia... era grande demais pra ser especialização e não era grande o suficiente digamos assim em termos de carga horária pra ser graduação e aí eu fui selecionado pra uma disciplina na área de educação, não lembro o nome exato, mas era nessas bases de desenvolvimento, da aprendizagem, né e foi a partir daí na questão de orientação vocacional também nessa disciplina tinha esse enfoque e eu comecei a me familiarizar nessa perspectiva mais da educacional e retomar um pouco desse processo formativo na graduação assim, das experiências que tive com esse contexto educacional (Professor 2., 2022).

A minha formação é em Filosofia, a graduação. Depois eu fiz especialização em pesquisa. Fiz especialização, mestrado e doutorado em Psicologia da Educação. Acho bom registrar isso, então... como que eu cheguei na Psicologia da Educação? Eu cheguei na Psicologia da Educação pela Filosofia. Eu fiz a graduação em Filosofia, uma licenciatura em Filosofia, não fiz bacharelado. Na época que eu fiz nem tínhamos bacharelado na UFPI em Filosofia, essa licenciatura possibilitava a gente fazer uma habilitação para ministrar Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e Psicologia da Educação. Então as primeiras portas que se abriram para mim foi pra ensinar Psicologia nos cursos de magistério da rede privada aqui em Teresina. Então eu comecei ministrando disciplinas na rede privada nos cursos de magistério, depois eu fui para a rede pública. Eu passei 5 anos ministrando... é, atuando no magistério. Em 1992 eu já fiz o percurso da Federal e estou na Federal desde então. Então aí dá mais ou menos uns 35 anos de docência com a Psicologia da Educação, e aí eu fui abraçando essa área do conhecimento, mas nunca me interessei assim em fazer o curso mesmo de Psicologia, porque eu me identifico mais pela docência, então eu fui me especializando na área que eu atuava. Então, lógico que eu estudei muito Psicologia, sobre história da Psicologia (Professora 1, 2022).

Sobre este relato observou-se que a questão da formação em Filosofia, permitia que fosse possível ministrar disciplinas como: Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e Psicologia da Educação.

No contexto da profissionalização docente, encontra-se uma variedade de teorias voltadas para o aprimoramento profissional dos professores, especialmente após a conclusão de sua formação inicial, quando ingressam em um processo de formação continuada. Dessa forma, é evidente que tanto a profissionalização quanto a formação continuada desempenham papéis cruciais na qualificação do docente, sendo nesses espaços que o professor adquire seus primeiros saberes e conhecimentos sobre a prática profissional (Pacheco; Barbosa; Fernandes, 2017).

Eu fazia parte de uma comissão junto com a professora [...] que na época era a coordenadora do curso de Pedagogia e a gente fez parte dessa comissão que foi estudar os currículos de Pedagogia e acompanhar essa discussão toda para entender as tendências da formação naquele momento. E aí nós reestruturamos o curso de Pedagogia. O meu trabalho serviu também de base para nós entendermos que não precisava de todas essas PsicoLOGIAS, tanto é que hoje nós temos Psicologia da

Educação I e II, aí temos Psicologia Social, mas é optativa, o aluno escolhe. (Professor 1, 2022)

Aí eu voltei e foi quando eu me inseri nesses grupos de reformulação, até pela natureza da dissertação que eu defendi e pelos achados da pesquisa também. Eu participei desses grupos de reformulação do currículo, aí logo em seguida eu criei o núcleo que a gente chamava de NEPED - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação. Eu criei esse núcleo com minhas colegas do departamento. Nesse núcleo nós estudávamos a Psicologia da Educação, sobretudo naquela psicologia que nós ensinávamos e que não tínhamos a segurança para ministrar teóricos como o próprio Skinner, Piaget... então a gente fazia sessões de estudo, todas semanais. (Professor 1, 2022)

Além das produções acadêmicas, foi mencionado o papel dos núcleos de pesquisa tanto para a formação destes quanto para sua atuação, principalmente por possibilitar discussões com outros profissionais da mesma área de concentração, mas que estavam em locais diferentes.

É relevante salientar que, a concepção de conhecimento abrange uma ampla gama de elementos, incluindo conhecimentos, competências, habilidades (aptidões) e atitudes dos professores, ou seja, o conhecimento, a habilidade prática e o comportamento (Tardif, 2002). Nessa abordagem, ele reconhece a importância da experiência de trabalho e da própria trajetória de vida dos professores como fontes fundamentais do conhecimento relacionado ao ensino. O autor descreve o professor como um trabalhador interativo cujo foco principal são seres humanos e situações humanas, uma vez que ensinar é, necessariamente, estabelecer uma conexão com o outro (Magalhães Júnior; Cavaignac, 2018).

É necessário compreender a formação docente por meio de uma perspectiva histórica, pois isso permite analisar, de uma forma crítica e consciente, como a profissão docente e as políticas públicas foram e estão sendo construídas ao longo dos tempos. Ao conhecer o processo da trajetória docente, torna-se possível avaliar os avanços, limites e desafios presentes nas propostas de formação inicial e continuada, bem como nas legislações que orientam essas práticas e instituições. Também, é importante salientar que essa reflexão histórica não está restringida ao passado, uma vez que, contribui diretamente para o presente, ao possibilitar a elaboração de estratégias mais adequadas às demandas educacionais, especialmente, no cenário brasileiro (Lomba; Schuchter, 2023).

O Professor 2 participou do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação, relata em seu depoimento a relevância deste para a transformação de sua experiência prática.

Foi um divisor de águas porque existia um núcleo de estudo que na época era intitulado Psicologia da Educação, Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação e aí no meu percurso histórico, no que eu consigo ver do Piauí, foi lá que houve um mergulho mais aprofundado que aí tinham os professores que já eram do quadro da UFPI, da área de concentração de Psicologia da Educação. No campus de Teresina aqui, no curso de Pedagogia tem as áreas e, e tinha uma área significativa de professores da Psicologia da Educação, se eu não me engano na época não tinha nenhum psicólogo, maioria pedagogo ou de outras áreas, mas que atuavam, e aí por conta disso existia o núcleo né e nesse núcleo estava articulado (acho que a professora só tinha tido dois orientandos, estava tendo dois orientandos de mestrado na época). Eu entrei na segunda turma né, e aí eu acho que eu fui o primeiro orientando dela com formação em Psicologia. E aí, o núcleo assim pra mim foi um divisor de águas, porque aí eu me desmembrei dos vícios e do olhar estritamente clínico, hospitalar e fui conseguindo enxergar a partir dos estudos com esses educadores que já tinham uma experiência longa na prática do dia-a-dia na formação da graduação e a gente estudava textos de

Psicologia da Educação, tudo que era estudado, as disciplinas, a área se reunia pra montar as disciplinas do semestre, a gente tentava montar um plano de ensino comum e escolher quais os textos, então, isso pra mim foi muito rico e o processo do mestrado em educação, nas disciplinas e principalmente na escrita da minha dissertação que na convivência com a [...] tanto pelo núcleo, pelo vínculo com a UFPI, pelo que o núcleo estudava pra produzir pra UFPI, como o que o núcleo produzia para as pesquisas da pós graduação, assim, pra mim foi um salto qualitativo (no meu percurso histórico na Psicologia da Educação), então, pra mim, no Piauí, só posso falar das minhas vivências né e do que eu escuto, esses professores já vem de longa data fazendo Psicologia da Educação, estudando, produzindo. (Professor 2, 2022)

Nessa perspectiva, os professores são agentes de conhecimento, detentores de saberes específicos construídos no exercício de sua profissão. Além disso, sua prática vai além da simples aplicação de conhecimentos produzidos por outros: ela constitui um espaço de criação, transformação e mobilização de saberes próprios, mediados através da interação com o contexto educacional e as demandas do cotidiano escolar (Tardif, 2002).

Desse modo, conceber a formação de professores como um “processo ininterrupto, metódico e estruturado” implica reconhecer que essa formação abrange toda a trajetória da carreira docente. Discutir a carreira do professor significa compreender que o processo de “aprender a ensinar” se desenvolve em diferentes etapas – pré-formação, formação inicial, estágio inicial e educação continuada –, cada uma marcada por demandas específicas e singulares. Tais exigências envolvem dimensões pessoais e profissionais, além de aspectos organizacionais, contextuais e psicológicos que influenciam o desenvolvimento docente ao longo do tempo (Diogo; Christ, 2023).

Considerações finais

Devido à vasta presença do curso de Licenciatura em Pedagogia no Piauí, sua relevância para este Estado e a discussão já existente entre Psicologia e Educação, a intenção do estudo foi investigar a relação entre Psicologia e Educação na formação de professores no Estado do Piauí. A partir da análise das entrevistas realizadas foi possível observar três eixos temáticos que guiaram o estudo.

Inicialmente acerca do percurso histórico da Psicologia na Educação no Piauí observou-se que este seguiu a mesma linha inicial do percurso histórico brasileiro, com o objetivo de responder o porquê do não aprendizado dos alunos. Em segundo, os currículos de Psicologia na formação de professores que no geral abordam a História da Psicologia, Psicologia como Ciência, Psicologia do Desenvolvimento e as Teorias da Aprendizagem de maneira condensada em disciplinas de 60 horas. E em terceiro, formação, trajetória e atuação no campo da Educação no Piauí dos professores entrevistados que foi essencial para o percurso da área no Estado e para a criação de núcleos que propiciavam discussões acerca da temática.

Dessa forma, os resultados dos relatos indicaram uma tendência predominante desde as décadas de 1970 e 1980 de uma abordagem da ciência psicológica na formação de professores centrada em diagnósticos e explicações sobre a falta de aprendizado dos alunos, atribuindo às questões herodológicas o desempenho dos estudantes. O enfoque da formação estava voltado para a busca de entendimento das chamadas "dificuldades de aprendizagem" com base nas diferenças individuais. Essa concepção do papel da disciplina perdurou ao longo das décadas seguintes, até que discussões mais amplas sobre os novos estudos da Psicologia da Educação surgiram na primeira década dos anos 2000, com a formação e participação dos professores em grupos de estudos e pesquisas dedicados à área.

No entanto, a ênfase na formação docente e na prática educativa continuou predominantemente na dimensão psicoeducativa, enquanto a abordagem psicossocial permaneceu incipiente. Neste sentido, pode-se concluir a partir do estudo que assim como no Brasil, a Psicologia no Estado do Piauí se inseriu inicialmente no

interior de outras áreas de conhecimento e também nas Escolas Normais. Além disso, também se firmou dentro das escolas com o intuito de explicar os problemas de aprendizagem de forma individualizante.

Desse modo, recomenda-se que sejam realizados novos estudos e que possam ser, em outros Estados em outras regiões brasileiras. Por meio desse estudo, espera-se que ele possa contribuir de maneira formativa para os profissionais da Educação e membros da sociedade civil. Também, pretende trazer um olhar crítico e reflexivo sobre a História da Psicologia e sua relação com a Educação no Estado do Piauí, por meio de seus documentos, depoimentos e fontes historiográficas.

À vista disso, a formação de professores desempenha um papel crítico na qualidade da Educação e é uma questão que envolve não apenas educadores e instituições de ensino, mas toda a sociedade. A melhoria na formação de professores é uma maneira eficaz de elevar o padrão da Educação e, assim, promover o desenvolvimento educacional e social, principalmente no Estado do Piauí, local de realização deste estudo.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

REFERÊNCIAS:

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

ALMEIDA, P. C. A. Discutindo a relação professor-licenciado e aluno-adolescente à luz da formação em psicologia. In: AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. S. S.; SADALLA, A. M. F. A. (Org.). **Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia**. Campinas: Alínea, 2000. p. 97-118.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e educação no Brasil: um olhar histórico-crítico. In: ANTUNES, M. A. M.. **Psicologia escolar: teorias críticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 139-168.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: Uma análise histórica. In: AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 9-32.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-85572008000200020>. Acesso em: 05 set. 2025.

BARBOSA, D. R. **Estudos para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22072011-163136/publico/barbosa_do.pdf. Acesso em: 04 set. 2025.

BARROS, J. D. A. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília: Ministério da Educação, [s./d.]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 25 mar. 2026.

CANDEIRA, B. S.; CARVALHO, L. de Sousa; NEGREIROS, F. O psicólogo escolar em políticas públicas no Piauí: mapeamento e demandas. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 3, 2020. DOI: 10.5380/riep.v24i3.67544. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/67544>. Acesso em: 05 set. 2025.

CARVALHO, A. D. F. **A racionalidade pedagógica da ação dos formadores de professores:** um estudo sobre a epistemologia da prática docente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí. 2007. 239f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3400/1/2007_tese_adfcarvalho.pdf. Acesso em 05 set. 2025.

CHECCHIA, A. K. A. **Contribuições da Psicologia Escolar para a Formação de Professores:** um olhar para a disciplina Psicologia da Educação. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

COELHO, K. C. A. A educação feminina cearense pela ótica da Escola Normal (1884-1930). **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4529>. Acesso em: 05 set. 2025.

DIOGO, M. F.; CHRIST, C. A. A Disciplina Psicologia no Currículo das Licenciaturas. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, e56289, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762023000100316&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2025.

FERREIRA, M. M. Por um novo ensino de história: os desafios dos anos 1950-1960. *In*: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). **O ensino de história em questão:** cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

FONSECA, T. da S.; NEGREIROS, F. **Como elaborar uma pesquisa em Psicologia Escolar fundamentada no Método Histórico-Cultural.** Psicologia e educação: conexões Brasil-Portugal, p. 460-483, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e

GATTI, B. A. Psicologia da educação: conceitos, sentidos e contribuições. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 31, p. 7-22, ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2026.

GENNARI, A. P. G. A.; BLANCO, M. B.; ARAÚJO, R. N. de. Ensino de psicologia da educação nos cursos de pedagogia: uma análise nas universidades públicas paranaenses. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e2855021, 2020. DOI: 10.14244/198271992855. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2855>. Acesso em: 05 set. 2025.

LAROCCA, P. **Conhecimento psicológico e séries iniciais:** diretrizes para formação de professores. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LAROCCA, P. Problematizando os contínuos desafios da psicologia na formação docente. *In*: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. (Org.). **Psicologia e formação docente:** desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 31-46.

LIBÂNIO, J. C. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNIO, J. C. Psicologia Educacional: uma avaliação crítica. *In*: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia social:** o homem em seu movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 154-180.

LOMBA, M. L. R.; SCHUCHTER, L. H. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **EDUR-Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 39, e41068, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/KbTZcBtWfmrfbP7GvFHkFjq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MACEDO, J. P.; FERNANDES, A. G. N.; ARAÚJO, R. C. B. A Psicologia e o ensino normalista piauiense: percursos de uma disciplina. **Mnemosine**, v. 5, n. 2, p. 104–131, 2009.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. G.; CAVAIGNAC, M. D. Formação de professores: limites e desafios na educação superior. **Cadernos De Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 902–920, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/z6WWPsn78QWRNT7MPVRMg8p/abstract/?lang=pt>. Acesso em 05 set. 2025.

MASSIMI, M. **História da Psicologia Brasileira**: da época colonial até 1934. 1. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1990. v. 1

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar**: teorias críticas São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

MORAES, M. C. de; GROFF, A. R. Licenciatura em Psicologia: a Dimensão Educativa da Prática Profissional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/wZpPWbC76rx6MTKp3P9ZyHG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2025.

NEGREIROS, F. *et al.* Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em Instituições Públicas do Piauí: Georreferenciamento e políticas educacionais. **Cadernos de Educação**, v. 19, n. 39, p. 123-143, 2021.

PACHECO, W. R. S.; BARBOSA, J. P. S.; FERNANDES, D. G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 2, suplemento, p. 332-340, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.380>. Acesso em: 05 set. 2025.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.

PENTEADO, V. M. A. (Org.). **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, B. I. B. M. *et al.* Produção da Psicologia no Brasil sobre mulheres rurais: revisão sistemática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 163-178, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, C. de S.; NASCIMENTO, A. L. do. Papel da Psicologia da Educação na Formação Docente: o que pensam os alunos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí. **Revista Form@Re - Parfor/UFPI**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/1512>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, E. H. B. *et al.* Clima escolar: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 13, n. 1, p. 83-97, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, Ellery Henrique Barros da. **História da disciplina Psicologia da Educação no Piauí na formação inicial de professores:** das escolas normais às licenciaturas em Pedagogia. 2024. 186 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2024. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/17171>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, J. C. da. História da educação no curso de pedagogia: avanços, desafios e perspectivas. **Educação**, v. 48, n. 1, e76, p. 1-28, 2023.

SOUZA, M. P. R. D. **A atuação do psicólogo na rede pública de educação:** concepções, práticas e desafios. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOUZA, M. P. R.; TOASSA, G.; BAUTHENEY, K. C. S. F. **Psychology, society and education:** critical perspectives in Brazil. 1. ed. New York: Nova Science Publishers, Inc. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

Terra. 25ª edição. 1996.

THOMPSON, P. **A voz do passado:** história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed.. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 2002.